

Em política ninguém se suicida

A bancada governista do PMDB, ao procurar nesta semana o senador José Sarney (PMDB-AP) para checar a sua disposição de ser o candidato à Presidência da República, vai ouvir dele a confirmação de sua disposição. Contudo, a bancada vai ouvir também, que ele não admite sequer a hipótese de ser "cristianizado", como ocorreu com a candidatura do deputado Ulysses Guimarães, em 1989, e o governador Orestes Quércia, em 1994.

Conforme políticos que convivem com Sarney no dia-a-dia, ele entende que nem Ulysses, nem Quércia, foram traídos pelos peemedebistas que à época

abandonaram as duas candidaturas à própria sorte, apoiando a candidatura de outros partidos. Para Sarney, os dois simplesmente não souberam entender que não era o momento para saírem candidatos. Os dois deixaram de observar uma regra fundamental, a de que "em política ninguém se suicida".

Sarney garante que, se sentir que não tem chances eleitorais de vencer, não vai levar o partido ao abismo. Em contrapartida, quer dos peemedebistas uma postura de unidade, de modo que possa ter uma efetiva oportunidade para testar o seu potencial eleitoral.

